

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F	--
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Agreste, Zona da Mata de Pernambuco; Recife e Região Metropolitana do Recife				
LOCALIDADE	Zona da Mata				
MUNICÍPIO / UF	Buenos Aires / PE				

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Brincadeira do Mamulengo Herdeira do Riso				
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Mamulengo do Oiteiro, Mamulengo de Terezinha Violeira				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				

3. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

--

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O Brincadeira do Mamulengo Herdeira do Riso é uma brincadeira de bonecos nos moldes dos antigos mestres presepeiros de Buenos aires, em especial o mestre Biu Zuzina, pai da mestre Terezinha e influenciador direto desse
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	--
--	----	----	----	----	----

folgado.

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO

5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS
O Brinquedo inicia com a montagem da tolda e aparato técnico, caixa de som, microfones e cabo para amplificar vozes e sanfona no local escolhido para a celebração.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

--

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Os espaços são escolhidos de acordo com as necessidades e disponibilidade das áreas, a tolda é uma edificação “móvel que determina o ambiente. Um recinto urbano é formado com o espaço cênico, luz e som.

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

Os espaços não são fixos. O mamulengo celebra em locais escolhidos pelo grupo ou determinados por contratantes.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	--
--	----	----	----	----	----

6. TEMPO

DATA	☐ DATA FIXA: DIA ____ MÊS _____ ☒ DATA MÓVEL: A depender do calendário
DURAÇÃO	De 3 a 5 horas. Chegando, antes até oito horas.
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA Especificar: Durante o período carnavalesco.
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1986	

7. HISTÓRIA

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	--
-------------------------------------	----	----	----	----	----

Severino Juvino foi um garoto prodígio: aos 9 anos de idade sempre acompanhava a brincadeira do tio José Calu, conhecida como presépio. Brinquedo que se brinca com no mínimo cinco pessoas, dois que trabalham com as figuras e dão movimentos e os folgazões que são os que tocam o bombo. Na época dele se chamava bomba, se chamava o melê, o pandeiro, a rebeca, o violão e a sanfona.

Zé Calu tinha esse mamulengo e era muito famoso na região de Vicência e em vários engenhos ali. Todos os sábados eles brincavam, as festas que haviam antigamente, o baile de palhoça, pastoril infantil, a ciranda e o mamulengo.

Severino Jovino, quando num determinado dia, faltou o figurinista, que era o que brincava com as figuras de seu tio José entrou no brinquedo, e não mais saiu

Passou a “colocar as figuras em cima e fazer manejo da dança do coco.” no ano de 1923,

O mamulengo tinha início com uma faixa de pano pintada de verniz e rolada por uma varinha e dois cordões. “As pessoas ficavam boquiabertas com tanta beleza, criação do mundo, plantas, animais, mar, céu, estrela, lua, o homem e a mulher”. Em seguida, apresentava Adão, Eva, a serpente, o pecado, a punição, o trabalho duro tirando o sustento do chão e Eva tendo que sentir as dores do parto.

Severino Juvino, ao se casar com Filipa Maria, filha de José Inácio do Sítio Onça, mudou-se de viração onde foi morar depois de casado, comprou seu primeiro mamulengo e passou a brincar com o senhor José Ferreira e sua filha Anália Ferreira que brincava e cantava com seu pai, uma mulher à frente do seu tempo.

E assim o filho do carreiro Juvino do Engenho Bom Viver ganhou do próprio povo o nome de mestre Severino Juvino, chamado carinhosamente de Biu Zuzina. Ele teve nove filhos, seis filhas, três homens,

Pandeiro, bombo, violão, rabeca, sanfona, dava prazer ver pessoas tão talentosas no ritmo da música antes da tolda ser armada, a qual era fincada com quatro paus no chão, quatro varas para sustentar o pano que a rodeava como uma cabana que cabia todos dentro, os que brincavam e os que tocavam.

Talvez o mamulengo de Biu Zuzina era diferenciado porque brincavam todos juntos no lado de fora, antes do início se formava uma roda de toques e as moças e rapazes que iam chegando começavam a dançar e se transformava num lindo baile. Muitas vezes só findava a brincadeira ao amanhecer quando se desmontava a tolda, guardava os bonecos em duas malas, os panos no saco, carregava a égua e saía de volta pra casa

. José Juvino, filho mais velho de Biu Zuzina, brincava com o Simão Ivo Juvino, o mais novo, que herdou um talento muito parecido ao do pai. Infelizmente morreu muito novo e o Antônio Juvino, o filho do meio, cantava e batia a caixa. O Manoel Pedro tocava rabeca, tinha seis dedos em cada mão. Antônio Bango, José Bango tocavam violão e cavaquinho. Manoel de Preto Bango batia pandeiro e toda semana tinha convite na região, não faltava, e às vezes brincava dois dias. A lamparina era acesa com carbureto, depois apareceu o lampião

“Na época que meu pai brincava mamulengo não havia renda fixa, o contrato era de palavras dependendo muito do caráter do dono da casa. Se vinha muita gente ou não o dono da casa ia, ele próprio com alguém dá sua confiança, e saía com uma bandeja recolhendo as ofertas que as pessoas que tinham dinheiro davam. Todos os que moravam perto se beneficiavam de alguma forma, o homem do cachorro-quente, a mulher do arroz-doce, o butequim aonde vendia a cachça e o guaraná, o confeitiro e o jogo de bozó. Era uma noite de festa, só parava com o sol raiando.”

O Senhor Nega de Massa, Joaquim Cândido, Manoel de Cecília, Manoel Vicente, Manoel de Helena, Bita Pepeu e Senhor Dedinho fizeram parte do Mamulengo Riso da noite. Infelizmente não temos nenhum registro desses mestres, das suas paródias e personagens. O Mateus e a Catirina eram figuras, não existia Mateus do lado de fora e os folgazões eram todos dentro do toldo. Apresentação de Reis, Cavalo Marinho, Maracatu e Baile interagiam com o que acontecia na região. Minha mãe e meus irmãos ficavam alegres quando ele chegava em casa de manhã, o pacote de pão doce no café da manhã inesquecível. O mamulengo tinha início, meio e fim

O pandeirista Manoel Vicente, já falecido, cantava e brincava muito. Aprendeu com meu pai durante muitos anos brincando junto ao Mamulengo Riso da Noite fazendo muito sucesso na Paraíba e em Pernambuco. Hoje a herança do Mamulengo Riso da Noite está com seus filhos: José Juvino, Antônio Juvino e Tereza Maria, conhecida por Teresinha Maria Violeira, que descobriu seu talento para poesia aos dez anos de idade. Pela facilidade de transformar palavras em versos foi considerada uma menina prodígio, falando da sua terra e sobre a natureza nos anos 70. Essa descoberta não era muito aceita devido ao reduto masculino. Porém aos 13 anos de idade fez a primeira cantoria na cidade de Camaragibe, com um poeta arrogante e conservador que foi obrigado a cantar a noite toda devido aos aplausos das pessoas vendo uma menina se defendendo das palavras proferida por ele. Até as mulheres ficavam olhando pra mim com um olhar diferente, pois naquele tempo não tinha lei defendendo as mulheres. Minha mãe e meu pai foram criticados por me deixar cantar de viola. Realmente é muito difícil. Tinha que conhecer escritura e história do Brasil, pois naquele tempo se cantava mais história quadrão martelo trocado galope beira mar etc. Assim foram 40 anos de estrada, diversas vezes tive que renunciar muita coisa por minha profissão. Minha juventude foi em sítios, fazendas, em cidades, rádio, entrevista em TV palanques com poetas e poetisas, mesa julgadora... foram várias provas na faculdade da vida e hoje trago marcas profundas, cicatrizes visíveis e ocultas que me fez parar com minhas viagens. Mas nunca desisti da cultura que fui predestinada a cumprir, paralelamente sempre ajudei meu pai Severino Juvino na confecção das roupas dos bonecos e pintura. Muitas vezes subia em um tamborete encima de uma mesa e manuseava os bonecos com ele e o povo sorria demais com nossas presepadas, existia a cultura do homem macho machixe e macho que qualquer coisa que não fosse do seu agrado, o cassete cobria

“COM O FALECIMENTO DELE EM 1994 DECORRENTE DE UM ACIDENTE CEREBRAL, MEU IRMÃO MAIS VELHO JOSÉ JUVINO, ERA MUITO SOLICITADO PARA CONTINUAR COM A BRINCADEIRA. MAS ELE ERA MUITO TÍMIDO PRA BRINCAR COM TODOS OS BONECOS, O MAIS NOVO, IVO JUVINO NÃO PODIA ASSUMIR DEVIDO OUTROS SEGUIMENTO QUE ELE FAZIA. O DO MEIO ANTÔNIO JUVINO TOCAVA BOMBO E CANTAVA AS MÚSICAS, MAIS JÁ NASCEU DEFICIENTE E NÃO PODIA UTILIZAR ÀS DUAS MÃOS PARA PEGAR ÀS FIGURAS. PORTANTO, RESTAVA EU ASSUMIR BRINCANDO NAS FESTAS DO PADROEIRO, E SÓ DE VEZ EM QUANDO BRINCAVA. ATÉ QUE VEIO O PROJETO SALVAGUARDA DO MAMULENGO PERNAMBUCANO ATRAVÉS DO PRODUTOR E MESTRE WAGNER PORTO E O RIZO DA NOITE MUDOU PARA HERDEIRA DO RISO EM HOMENAGEM AO MEU PAI SEVERINO JUVINO, MESTRE BIU ZUZINA. O TOLDO ESTÁ MAIS BAIXO, ADAPTADO PRA MIM PELO FATO DE HOJE SER CADEIRANTE. NÃO PAREI DE SONHAR EM NOME DA NAÇÃO MAMULENGUEIRA, PRINCIPALMENTE PELOS QUE MORRERAM NO ANONIMATO, DE UM ENTRETENIMENTO TÃO RAIZ, SUOR, FORÇA E ESFORÇO PRA LEVAR O SORRISO A TANTAS PESSOAS E QUENOS LUGARES QUE CRESCERAM ATRAVÉS DO MAMULENGO. A MAIORIA DOS MESTRES VETERANOS ESTÃO IDOSOS E DOENTES E ACREDITO QUE O ESTADO DIANTE DE TANTAS FACILIDADES NO MOMENTO ATUAL DE RECONHECER SUAS MEMÓRIAS, OLHEM COM MAIS INTERESSE PARA ESSES HERÓIS QUE PRECISAM SER RECONHECIDOS NO FOLCLORE BRASILEIRO, COMO IMPORTANTES NOMES DE NOSSA HISTÓRIA E DE NOSSA CULTURA”

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	--
-------------------------------------	----	----	----	----	----

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	--
-------------------------------------	----	----	----	----	----

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

. A BRINCADEIRA APRESENTAVA O RICO AVARENTO E O POBRE CHAMADO LÁZARO.

O MANOEL PACARU ERA O DONO DO CIRCO, CHAMAVA-SE PICADEIRO. A SUA ESPOSA ERA DONA ALIANÇA, AS DUAS FILHAS, LILIA E AMÁLIA, E SEU SEGURANÇA, ANSELMO, QUE DEPOSITAVA MUITA CONFIANÇA POR SER MUITO BRAVO, DE COR NEGRA, E SE SENTIA PODEROSO CONFIANDO NO PATRÃO.

DOUTOR REDOLEIRO CURAVA TODOS OS TIPOS DE DOENÇA: PEITO ABERTO, COSTELA CÁIDA, CHIADO NO ESTAMBO, PÉ FRIO, NÓ NA TRIPA, IMPALUDISMO, TREMEDEIRA E OUTRAS COISAS.

MANOEL PACARU PRECISAVA DE UM PALHAÇO E MANDOU ANSELMO PROCURAR ENCONTRAR SIMÃO, ENGRAÇADO, DESTEMIDO, NÃO TEM MEDO DE ANSELMO, E SUA MULHER SE CHAMA ANDREZA, SEU CAETANO É O PAI E LIPOLDA SUA MÃE.

ERA RESPONSÁVEL POR TUDO QUE ACONTECIA NA AUSÊNCIA DE SEU MANOEL PACARU: BAILE, REZA, BRIGA, QUEM PASSASSE COM UMA PORCA PRA VENDER O BICHO PEGAVA.

TINHA MANOEL DO MOTOR, ARRELIQUIN, PASTORIL, CATIRINA E MATEUS ERA FIGURA, JOÃO BRABO POLÍCIA PRENDENDO TORADA DE BOI, DISCUSSÃO DO NEGRO E O BRANCO, FUGIDA DA FILHA DE MANOEL PACARU, A CAÇADA A MATANÇA.

. TEMAS PROFANOS, DESAFIOS, PIADAS E CONFUSÃO COM PEQUENAS COISAS SE CRIAVA UMA PORFIA, COMO O PADRE QUE CONFESSAVA AS MULHERES BONITAS DE PERTO E AS MULHERES FEIAS DE LONGE. APRENDEU A DANÇAR FORRÓ E TERMINOU LEVANDO CASSETE, O LÊ BAMBU, ERA UM SOLTEIRÃO QUE MORREU DE AMOR CANTANDO UMA TOADA TRISTE. VEIO A MORTE E O MATOU. HAVIA UMA MISTURA DE CÔCO DE DOIS, FORRÓ E MÚSICA ROMÂNTICA. CADA PASSAGEM COMEÇAVA TOCANDO E CANTANDO E TERMINAVA CANTANDO NOVAMENTE.

. ANSELMO NÃO TIRAVA O PORRETE DO OMBRO, ERA A PARTE QUE O POVO MAIS AGITAVA, AS CRIANÇAS GRITANDO PRA VER A BRIGA DAS FIGURAS... FAZIA O CARA BEBER TANTO QUE VOMITAVA E ÀS CRIANÇAS CORRIAM NA CAÇADA, OS CAÇADORES QUANDO ATIRAVAM, MEU PAI USAVA UNS TRAQUE PEQUENO, FOGO DE ARTIFÍCIO PARA SIMULAÇÃO DO TIRO DA ESPINGARDA, PARECIA TUDO MUITO REAL.

A brincadeira da mestre Terezinha segue o tradicional enredo do oligarca que procura um empregado e do empregado falastrão, no caso dela , o Simão, que é “artista de circo”.

Vale ressaltar que a figura ‘Andreza’, esposa de Simão, que nos outros mamulengos é relegada a um papel secundário, no mamulengo Herdeira do Riso se transforma na principal protagonista.

Figuras que compartilham referências com outros brinquedos, como o

- *motor e o Capitão, do cavalo marim;
- *Caboclinho;
- *Maracatu;
- *Pastoril, são celebradas na brincadeira, bem como os tradicionais caracteres de:

Simão,

Andreza,

Seu Mané e sua família;

O pãozeiro(com seu cesto de pães na cabeça);

Anselmo;

Mateus,

O palhaço;

O diabo,

A cabra,

A morte;

As moças;

O matuto;

O cachaceiro

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

--

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1956	Nasce Tereza Maria da Silva
1969	Inicia se na arte do repente, faz uma cantoria de viola em Camaragibe
1970	
1990	.
2001	Retoma o mamulengo de seu pai, dessa vez com o nome "Herdeira do Riso"
2004	É a primeira mestre do Coração Nazareno, maracatu só de mulheres
2021	Viola e boneco no mesmo Saco é contemplado na Aldir blanc e mestre Terezinha cria um canal com conteúdo próprios

8. ATIVIDADE**8.1. PROGRAMAÇÃO**

ETAPA	ATIVIDADE
Abril	Brincadeira de aniversário da mestre

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
O 'banqueiro	É aquele que banca a apresentação, o contratante, no passado o banqueiro carregava consigo uma banca, um pequeno 'birô de madeira com gavetinha e chave, onde se guardava o dinheiro, daí o nome banqueiro
O mestre	É quem comanda a brincadeira, dirige, é autor e ator da obra.
Folgazões	São os músicos e ajudantes que colaboram na execução da brincadeira

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Os espaços não são fixos, a edificação móvel, tolda compõe o ambiente mais a sonorização
QUEM PROVÊ	Mestre
FUNÇÃO	Aparato técnico do brinquedo

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Bonecaria e instrumentos
QUEM PROVÊ	Mestre
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Materialidade da brincadeira

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	--
--	----	----	----	----	----

DISPONIBILIDADE	A mestre possui considerável acervo, porém as matérias primas, madeiras, mostram se cada vez mais raras
-----------------	---

8.5. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Pirulito de canudo, broa de goma, para acompanhar o rinquedo
QUEM PROVÊ	Eram disponíveis nas barracas ao lado das funções
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Essenciais, devido à grande duração da brincadeira

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	Bandeira ; apito
QUEM PROVÊ	A mestre
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Nomear o brinquedo, simbolizar o grupo; elemento de autoridade do mestre na comunicação.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

--

8.7. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Trajes dos bonecos, trajes do terno
QUEM PROVÊ	O Mamulengo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Figurino da brincadeira e estética do brinquedo

8.8. DANÇAS

DESCRIÇÃO	A roda de coco
QUEM EXECUTA	O mamulengo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Finalizar o brinquedo, confraternização com os que ficaram até o final

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Toadas do mamulengo, ritmos da brincadeira (vide partituras)
QUEM PROVÊ	O Mamulengo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Exibição sonora e/ou ritualística..

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Viola, bombo, pandeiro
QUEM PROVÊ	O Mamulengo Herdeira do Riso
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Execução da musicalidade do Mamulengo

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
mamulengueira	Desmontagem da tolda, guardar os bonecos
O mestre e o terno	A roda de coco

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

--

9. PÚBLICO**DESCRIÇÃO**

Do público expectador é heterogêneo, desde jovens que estão vendo a brincadeira pela primeira vez, a idosos que são acostumados com seus enredos e se sentem parte da trama.

10. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Matrizes do forró	
maracatu	
ciranda	
repente	
coco	

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	--
--	----	----	----	----	----

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

12.1.DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

12.2.REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Vide partituras

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	--
--	----	----	----	----	----

12.3.REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Ficha específica

13. OBSERVAÇÕES

13.1.APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

13.2.IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	--
--	----	----	----	----	----

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	--
--	----	----	----	----	----

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS			
PESQUISADOR(ES)	Tereza Maria da Silva		
SUPERVISOR	Maria Alice Amorim		
REDATOR	Tereza Maria da Silva e Wagner Porto Cruz		DATA 20/04/2023
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Maria Alice Amorim		